



Em forma de relatório

Carlos Alberto do Lago Cruz Corais*

Fui nomeado responsável pela direcção do Museu Nogueira da Silva/UM, em 21 de Julho de 2006, tendo concluído o mandato em 2015. Com este breve texto irei fazer um apanhado da actividade desenvolvida ao longo da minha direcção. Procurei dar cumprimento aos objectivos traçados pelo Regulamento do Museu Nogueira da Silva/UM (“Promover a integração do Museu na comunidade” e “Desenvolver e dinamizar as relações com o público ...”, Regulamento do Museu, capítulo 1, art. 5.º, alínea b) e c)), implementando uma calendarização de actividades culturais mensais que contribuisse para uma maior visibilidade desta instituição junto da nossa comunidade, prestando um serviço público, no âmbito cultural e social, em conjugação com o Conselho Cultural da Universidade do Minho.

* Responsável do Museu Nogueira da Silva, Universidade do Minho, 2006-2015.

Começamos por identificar três áreas que, a par de outras actividades, pudessem constituir a base de uma programação fixa mensal: artes plásticas, música, filosofia. Mais tarde, em 6 de Dezembro de 2012, iniciaram-se as “Conversas sobre imagens de Braga” com António José Mendes e Eduardo Pires de Oliveira, às seis da tarde da primeira quinta-feira de cada mês, e em 2013 surgiram os recitais mensais de poesia, associados ao espaço Maria Ondina Braga, pelo Sindicato de Poesia.

Dando seguimento à qualificada programação da Galeria da Universidade, pelos directores que me antecederam, procurei mostrar sobretudo jovens autores com reconhecimento nacional e outros menos conhecidos (Paulo Brighenti, Paulo Mendes, Carlos Lobo, Carlos Correia, Alexandre Connefrey, Francisco Tropa, Ricardo Pistola, André Almeida e Sousa, Carlos Noronha Feio, Pedro Sousa Vieira, Rui Vasconcelos, Miguel Branco, Luís Silveirinha, Pedro Lobo, Cristina Lamas, Jorge Nesbitt, Marcelo Costa, Ana Perez Quiroga, Alberto Peixoto, Marta Wengorovius, Tomás Colaço, Sofia Aguiar, Ana Vidigal, Ana Manso, André Romão, Claudia Lopes, Joana Pimentel, Carla Rebelo, Luísa Jacinto, Tomás Cunha Ferreira, Tiago Estrada, Pedro Maia, Virgínio Moutinho, Pedro Valdez Cardoso, Paulo Trindade, Rita Magalhães, Adelina Lopes, Isaque Pinheiro, Gaetan, entre outros)

Para além de artistas nacionais também mostramos artistas galegos em parceria com a Universidade de Vigo, pólo de Pontevedra, Mónica Ortuzar, do País Basco, Stefaan van Biesen com a colaboração de Geert Vermeire, os artistas canadianos Barry Ace e Michael Belmore e Gundi Falk, de nacionalidade austríaca.

A partir de Maio de 2007 e durante os dois anos seguintes, com o objectivo de atrair mais pessoas às exposições, participamos no projecto “Três em linha”, em que as inaugurações passaram a ocorrer, em conjunto com a Velha-à-Branca e a 100.^a Página, na tarde do primeiro sábado de cada mês. Mais tarde estenderam-se ao Museu da Imagem e ao espaço Pedro Remy (“Cinco em linha”).

Na área da música, foi programado um ciclo de concertos, a acontecer no último sábado de cada mês, pelas 18 horas, com a preciosa colaboração de Maria João Araújo, na altura, Directora de Educação e Investigação da Casa da

Música do Porto, de Paola Grimaldi, pianista e mecenas, e de Anabela Bapista, Directora do Palácio Foz. Destacamos alguns destes concertos: “Trio Medina” com Nuno Soares, Jorge Alves, David Cruz e Youri Popov; “Pintura e Música no Barroco” com Cristina Gonçalves, Manuel Tavares, Paola Grimaldi e Quarteto de cordas; Quarteto de cordas de Alexandre Delgado; Jóias do Reportório do Moscow Piano Quartet; Eduarda Melo e João Tiago Magalhães; Coro do Queen's College, Oxford University; Mónica Lacerda Pais; João Lima e Miguel Leite; Manuel Pedro Nunes e Paule Grimaldi; Anne Kaasa; Nuno Fonseca e Nathaliya Kuznetsova; Ivan Kuznetsova; Pedro Tavares e Nathaliya Kuznetsova; Marcos Santos e Paule Grimaldi; Luís Pacheco Cunha, Catherine Strynck e Daniela Ignazzitto; Elena Salamova; Paule Grimaldi e Laurence Roumet; Indigo Saxophone Quartet; Luís Meireles, Pedro Meireles e Ken Ichinose; Paula Almeida e Maria do Céu Camposinho; Nilko Andreas e Laetitia Spitzer; OttoPereira e Emanuel Frazão; Moreno Gistaín Duo; Duo Scherbakov/Slav (em colaboração com o Instituto Cultural Romeno); Eliot Lawson e Luís Pipa; José Corvelo e Carla Seixas; Catarina Oliveira e Berkovsky; Duarte Pereira Martins, piano; António Mont’ Alverne de Sequeira; Duo Medina; Joana Gama; Margarida Neves; Lígia Madeira e Luís Duarte; Ricardo Barceló, DueAna; Yakov Marr e Svetlana Mikaylicheva; Giosuè De Vincenti.

Para além dos concertos do ciclo mensal, foram promovidos outros recitais, entre os quais mencionaria: Orquestra de Cordas EPMVC, dir. Ariana Znachonak, Catarina Oliveira e Nuno Cernadas, Música de Câmara Russa em colaboração com o Leitorado Russo do ILCH/UM, Quarteto Russo de Cordas e Piano – “Quinta Corda”; Coro e Orquestra da ARMAB; Rão Kyao, no âmbito da exposição de Fellipa Lobato; Lev Berkovskiy; Pandit Hindraj Divekar e Manoj Sudam Bhandwalkar; “Pop Meets Piano” por Lysa Ribeiro Fedtke e João Lima; música barroca com “Les Esprits Animaux”; recital de Erhu e Piano por Betti Xiang e Joana Gama (Instituto Confúcio); Estilhaços com Adolfo Luxúria Canibal, António Rafael, Henrique Fernandes e Jorge Coelho (Festival de Outono/Conselho Cultural); Luís Pipa (CEHUM); Encontro de Guitarras (Escola de Música Calouste Gulbenkian); os Sentica Ensemble. Em parceria com a Embaixada da Roménia e a Fundação Bomfim, Companhia da Música realizaram-se outros recitais. Também foram organizados concertos de jazz em parceria com a RUM e o Conselho Cultural.

Com a coordenação de Eugénio Peixoto e Vítor Moura, do Departamento de Filosofia da Universidade do Minho, realizaram-se os encontros informais da Comunidade de Leitores de Filosofia, na primeira terça-feira de cada mês, durante o período de aulas.

No sentido de “criar e/ou colaborar em projectos que articulem áreas de ensino e de investigação na Universidade do Minho com as temáticas do Museu” (Regulamento do Museu, capítulo 1, art. 5.º, alínea e) desenvolveu-se, com o Departamento de Currículo e Tecnologia Educativa, Instituto de Educação e Psicologia da UM, o projeto “POAW – Produção de Objetos de Aprendizagem para a Web criando conteúdos educativos”, no formato *learning object*; com o Departamento de Física da UM, participamos no projeto *Estimating the best illuminants for appreciation of art paintings* sob a coordenação do Prof. Doutor Sérgio Nascimento. Promovemos as exposições: “Vida e Obra de Marie Curie” com organização do Departamento de Química; “Percepções”, UM/MNS, com a Escola de Ciências; “Apontamentos de Design e moda” com trabalhos dos alunos do Departamento de Engenharia de Design Textil/UM, em cuja inauguração se realizou uma passagem de modelos para pessoas em cadeiras de rodas, no jardim – Weadapt; “Encontro de Paisagens”, organizado pelo CECS/CICS da Universidade do Minho com recital de poesia por José Miguel Braga e exposição com obras de Nuno Moreira Inácio e André Cepeda. Realizou-se a conferência “Jornalismo de Investigação vs Jornalismo Online” em colaboração com a RUM e as palestras “Rota do Fresco” por Catarina Valença Gonçalves Vilaça de Sousa e “Rota do Românico do Vale do Sousa” por Augusto Costa, no âmbito do Colóquio sobre Turismo Cultural organizado pelo Departamento de História do ICS da UM. Os bolseiros do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, Ana Silva e João Arantes, fizeram a inventariação do espólio e a elaboração do arquivo digital da escritora Maria Ondina Braga.

O Museu acolheu, também, estágios das Licenciaturas em Educação e Comunicação Social da Universidade do Minho. Esta colaboração estendeu-se ao Curso de Estudos Artísticos e Culturais da Universidade Católica; à Escola Profissional Profitecla; aos Cursos Profissionais da Escola Sá de Miranda.

Dentro da actividade desenvolvida por esta instituição, podemos ainda salientar a organização de congressos, conferências, workshops, visitas guiadas.

Foram organizados os seguintes cursos: “História da Fotografia” com Nuno Borges Araújo; Curso Livre de História da Música “Saber Ouvir”, por Miguel Leite; “Introdução à Arte Contemporânea” por Carlos Corais, em colaboração com a Universidade Sénior da Cruz Vermelha Portuguesa; Curso de Desenho por Ricardo Leite; o Workshop sobre impressão em Platina/Paladium por Manuel Gomes Teixeira; “Atelier de Serigrafia” com Isabel Jácome Vasconcelos. Acolheram-se outros projetos em colaboração com outras instituições: “Planificação e Organização de Exposições, o Papel do Curador” com a AntiFrame – Independent Curating Project, e, no dia Internacional dos Museus, Workshop de Interpretação com Máscaras Teatrais, sob a orientação de Wagner Kosisck da companhia Tin bra.

Em junho de 2007, realizou-se o Colóquio Internacional “O Retrato das Emoções” com a colaboração de Vitor Moura, do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho e com a participação de Noel Carroll (Universidade de Temple, Filadélfia), Jerrold Levinson (Universidade de Maryland), Vitor Moura (Universidade do Minho), Paulo Ribeiro (médico oftalmologista), Raquel Quelhas Lima (pedo-psiquiatra), Celso Martins (Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha) e Freitas de Magalhães (Director do Laboratório de Expressão Facial da Emoção, Universidade Fernando Pessoa), com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e as empresas Primavera e Fernando Simão e Filhos, Lda/Opel.

Na tentativa de atrair um público mais variado, promovemos alguns recitais na área da poesia, do teatro e da dança: “EmBrechtados”, “António Variações” e “EKPHRASYS”, “DiZei Beckett in the House”, “A dor dói e o boi muge”, “Os livros e a noite” pelo Sindicato da Poesia; o Workshop de Interpretação com Máscaras Teatrais, sob a orientação de Wagner Kosisck do Tin bra; a peça “Philatelie” pela “mala voadora”, no âmbito do Festival de Outono; e o bailado “Twit me” pelo Estúdio Helena Mendonça – Pequena Companhia.

No que respeita à “promoção do estudo, conservação e divulgação do acervo do Museu” (Regulamento do Museu, capítulo 1, art. 5.º, alínea a), para além do restauro e conservação de oito pinturas (“Assunção da Virgem”, séc. XVI, “Visitação”, séc. XVII, “Porto de Nápoles”, séc. XVIII, “Fuga para o Egipto”, séc. XVII, “Retrato de Homem”, séc. XVI, 2 pinturas italianas, “Dafundo” de Emmerico

Nunes, séc. XX), efectuaram-se restauros em vários elementos que decoram o jardim, através do projecto “Museu Nogueira Silva – Novos Percursos”: duas fontes e um lago de granito, sete esculturas de mármore, um piso em mosaico, sete painéis de azulejos e uma escultura de Jorge Barradas que, devido à sua frágil condição, foi deslocada para o interior do Museu.

Demonstrativo do valor de muitas das peças que se podem contemplar neste museu, está o facto de terem sido requisitadas para exposições, por instituições nacionais e internacionais: 2 Bispos Relicários, séc. XVIII, “*Vertigens do Barroco*”, Mosteiro de Tibães, 2007; 4 pinturas para a exposição “*Alegrem-se os Céus e a Terra*”, Museu da Presidência da República, 2009; 1 tapeçaria de Portalegre de autoria de Renato Torres para a exposição “*Jogo da Glória*”, aquando da inauguração do Palácio da Cidadela de Cascais, 2011-12, organizada pelo Museu da Presidência da República; a pintura “*Coroação da Virgem*” para a exposição “*O Corpo e a Glória*”, 2014, exposição itinerante da Direcção Regional de Cultura do Norte; placa de marfim Luso-Mongol, séc. XVI, para a exposição “*Encompassing the Globe*”, Smithsonian Institution, Washington DC., 2007, tendo esta mostra sido depois apresentada em Bruxelas e no Museu Nacional de Arte Antiga, 2009.

Os seguros do Museu e das coleções estavam calculados muito abaixo do valor comercial e, em 2015, por solicitação do serviço de Seguros da UM, foi efetuado um cálculo, baseado em preços base de objetos idênticos praticados por leiloeiras, que totalizou um valor de 6.000.000.00 €.

A colecção do museu também tem sido motivo de interesse de investigadores como aconteceu com o Doutor em Egiptologia Ronaldo Gurgel Pereira que publicou um estudo (Separata da Fórum, 2013) sobre 3 figuras egípcias, 2 estatuetas funerárias “chabtis” e um pequeno amuleto zoo antropomórfico dedicado ao deus Amon.

Nos últimos anos, foram efectuadas as seguintes incorporações no espólio do Museu: um conjunto de peças de artesanato português, arte africana, moedas romanas e pequenos achados arqueológicos, proveniente da antiga Escola do Magistério Primário de Braga; a doação de um conjunto de pinturas, desenhos, livros de artista por Maria Mendes, que têm vindo a ser entregues após a sua morte; um conjunto de desenhos de autoria de José Veiga, o espólio fotográfico

de José Cristovam Dias, um conjunto de desenhos/retratos dos funcionários do Museu, de autoria de Ricardo Dias Leite e o arquivo documental e objectos do espaço de trabalho da escritora bracarense Maria Ondina Braga, que, num protocolo assinado com a família, obriga a UM a criar condições para albergar e expor o referido espólio.

Este compromisso conduziu a um processo de candidatura ao Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN/ON.2), do projecto “Museu Nogueira da Silva – Novos Percursos”, tendo sido concretizado com o apoio da Reitoria da Universidade do Minho, em 2012. Foram feitas intervenções na recepção e na área expositiva do rés-do-chão do Museu, restauros de esculturas, fontes e painéis de azulejos no jardim, a legendagem de objectos e a criação de um espaço dedicado à escritora Maria Ondina Braga, aproveitando umas construções inactivas, para expor o material depositado pela família. O projecto de arquitectura foi da responsabilidade do Centro de Estudos da Escola de Arquitectura da Universidade do Minho, dirigido pela Maria Manuel Oliveira.

Para assinalar a inauguração do espaço Maria Ondina Braga e as obras efectuadas no rés-do-chão do Museu que melhoraram o acesso ao jardim, realizou-se uma exposição/percurso sobre Jorge Barradas, artista com grande representação neste Museu; o concerto “A China fica ao lado” pelo “Expressoriente Duo”, como tributo a Maria Ondina Braga, e editaram-se os seguintes catálogos: “Jorge Barradas no Museu Nogueira da Silva” com texto de Paulo Henriques; “Um Jardim para Maria Ondina Braga no Museu Nogueira da Silva” com textos de Cândido Oliveira Martins, Luís Soares Barbosa, Virgílio Vieira, José Manuel Mendes e Ana Silva; “Memórias de Água – um percurso das fontes de Braga” de Maria Helena Trindade e material de promoção. Espera-se, em breve, poder disponibilizar a cafetaria, situada em frente ao espaço Maria Ondina Braga.

O Serviço Educativo, fundado em 1992/93, continuou o seu trabalho de mediação do público jovem, escolar ou não, com os objetos e as coleções do Museu, em diferentes contextos e variadas áreas como as artes plásticas, a música e o teatro, tentando sempre proporcionar momentos de diversão, prazer e fruição. A programação, construída ao longo do tempo, foi acrescentando actividades quer à visita orientada à exposição permanente quer à oficina de pintura: “O Retrato”, “À Procura da Bicharada”, “Uma Aventura no Jardim”, “Olhar, Ouvir e Sentir o Museu”, “Conversas com a Pintura”, “Memórias de Água, um per-

curso das fontes de Braga”, “Música em Construção”, “No meu Tempo...”, “UM no Museu”: “Encontros com Ciência” em colaboração com Departamento de Física da UM, “Outras Percepções: Percursos multi-sensoriais” para pessoas com deficiência visual e, mais recentemente, “Viagens com Ondina” onde se descobrem as colecções através dos textos da escritora bracarense. Também se realizaram festas de Aniversário no Museu.

Como habitualmente, editou-se um catálogo/desdobrável para cada uma das exposições patentes na Galeria da Universidade, desdobráveis relativos aos concertos realizados e, ainda, um catálogo em homenagem a Mário David, pela doação de um conjunto de obras ao Museu Nogueira da Silva e com o apoio dos amigos do artista; o primeiro número dos Cadernos do Museu, “Desenho e Modelo” (actas do Colóquio com o mesmo nome, realizado em Junho de 2004); uma edição limitada de um conjunto de 9 aguarelas de Maria Mendes.

Em 2014, de referir a exposição, realizada no átrio da Reitoria, Largo do Paço, sobre as colecções e a actividade do Museu, enquadrada na comemoração dos 40 anos da Universidade do Minho. Em Outubro de 2015, comemoramos a entrega do legado do Sr. António Nogueira da Silva à Universidade do Minho, com a realização da exposição “António Nogueira da Silva no 40.º aniversário do seu legado”.

Por fim, gostaria de lembrar que o trabalho que o Museu tem desenvolvido, apesar dos escassos meios financeiros, não seria possível sem o profissionalismo, a dedicação, o empenho, o tempo extra que dispensaram em muitas situações, de todos os elementos que compõem a equipa que opera nesta instituição da Universidade do Minho. Agradeço a todos pela atenção e a colaboração frutuosa que desenvolvemos ao longo destes anos.

Espero ter honrado a memória do benemérito António Nogueira da Silva, a dedicação dos meus antecessores na direcção desta instituição e o Conselho Cultural da Universidade do Minho, como uma das suas Unidades Culturais.